

Onde o céu acontece

Sônia Barros

Projeto de trabalho interdisciplinar

Guia do professor

Fernando, o narrador deste livro, é jovem, tímido, e deseja aprofundar o conhecimento sobre si mesmo a fim de poder enfrentar os desafios que a vida ainda vai lhe proporcionar. Enquanto sai de bicicleta pela cidade de São Paulo, relembra momentos marcantes de sua vida. Um desses momentos foi a perda de sua irmã mais nova, fato que mudou definitivamente o relacionamento com o pai. O pai do Fernando é alcoólico, e o rapaz, no final da narrativa, ajuda-o a enfrentar a doença.

O alcoolismo é a terceira doença que mais mata no mundo, segundo pesquisas. E o abuso do uso de bebidas alcoólicas está entre as principais causas de acidente no trânsito, por exemplo – lembremos que o governo brasileiro aprovou, em 2008, uma lei menos tolerante com quem dirige embriagado.

Uma vez que Saúde é um dos temas transversais e alcoolismo é uma questão de saúde, este guia tem como objetivo explorar esse tema. As áreas de Língua Portuguesa e Ciências podem trabalhar em colaboração.

As atividades aqui propostas visam, primeiramente, motivar os alunos a ler o livro. E depois incentivá-los a refletir sobre os problemas enfrentados pelo personagem devido ao alcoolismo do pai dele. Por fim, os alunos fazem uma pesquisa sobre o alcoolismo no Brasil.

MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

Objetivos

- Motivar os alunos a ler integralmente a obra.
- Sensibilizar os alunos para os temas abordados no livro.
- Acionar os conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática apresentada na obra.

1. Divida a classe em grupos de quatro, no máximo (se possível). Inicie uma conversa com os alunos sobre as dúvidas da juventude. Pergunte-lhes o que pensam sobre o futuro, sobre seus objetivos.
2. Apresente aos alunos o livro *Onde o céu acontece*, dizendo-lhes que se trata de um livro narrado por um jovem, de idade semelhante à deles, que está querendo se conhecer melhor e por isso empreende uma viagem.
3. Proponha, então, a leitura do livro.

DO TEXTO AO CONTEXTO

Objetivos

- Ampliar o repertório dos alunos em relação ao tema do desenvolvimento, do crescimento pessoal, propiciando e motivando a aquisição de novos conhecimentos.
 - Desenvolver o espírito filosófico e reflexivo e a criatividade dos alunos.
 - Levar os alunos a fazer pesquisas em livros, jornais, revistas e internet.
 - Estimular o trabalho interdisciplinar e em equipe.
4. Depois que todos os alunos tiverem lido o livro, explore com eles a história, os dramas do personagem, as dificuldades que ele enfrenta.

5. Talvez o problema enfrentado pelo personagem Fernando em sua relação com o *seu* Alfredo chame mais a atenção dos alunos. Trata-se de um tema muito delicado e que exigiria a abordagem de um especialista. No entanto, você pode alertar os alunos para o problema e comentar que existem formas de fazer denúncias anônimas – como o próprio personagem Fernando sugere à Dalva. O site <http://www.safernet.org.br/site/> pode ajudar com informações e também tem um serviço de denúncia.
6. Explique para os alunos que pretende trabalhar o tema do alcoolismo. O Fernando enfrenta essa dificuldade com o pai. Na narrativa, esse problema vai sendo pincelado, aos poucos. Relembre alguns trechos dos capítulos do livro.
- Em “Sem explicação”, quando Fernando faz a seguinte afirmação:
“Meu pai passou a beber ainda mais.”
Pela frase, percebemos que o pai do Fernando já bebia antes da morte da irmã.
 - No capítulo “Alfredo”, encontramos o seguinte parágrafo:
“Quem está doente é ele. Minha mãe, depois, confirmou. Numa das crises, ele foi parar no hospital, e o médico o proibiu de beber. Ele tenta parar, mas não consegue. Diz que vai morrer mesmo...”
 - No capítulo “Decisões”, Fernando conversa seriamente com o pai. Entre outras coisas, ele diz:
“– O vô bebia de vez em quando. O senhor bebe muito e todo dia! Até de manhã o senhor bebe, pai! O senhor está se matando, sabia disso?”
 - Mais adiante, neste mesmo capítulo, o personagem narra:
“Nem acredito também que o meu pai concordou em frequentar o grupo dos Alcoólicos Anônimos que tem aqui no bairro. Minha mãe e eu estamos participando.”

7. Converse com os alunos, no sentido de explorar o que sabem sobre essa doença. Explique que o senso comum com frequência não enxerga o alcoólico como doente, mas sim como sem-vergonha, malandro, pessoa sem força de vontade etc. Por outro lado, quando os jovens se reúnem em bares ou festas e bebem, não costumam imaginar que o ato de beber – bastante tolerado em nossa sociedade – pode vir a se tornar um problema no futuro. Nem todo mundo que bebe se torna um alcoólico, mas a probabilidade é maior do que se imagina, como podemos ver nos textos abaixo. Converse sobre esses aspectos e leia esses textos, se achar necessário.

O alcoolismo é uma doença crônica que compreende os seguintes sintomas: desejo incontrolável de beber, perda de controle (não conseguir parar de beber depois da pessoa ter começado), dependência física (sintomas físicos como sudorese, tremedeira e ansiedade quando a pessoa está sem o álcool) e tolerância (a pessoa com o tempo passa a precisar de doses maiores de álcool). A dependência de álcool não está associada ao caráter do indivíduo e muito dos problemas que ele apresenta são decorrentes da própria doença.

(Disponível em: <http://www.alcoolismo.com.br/>.

Acesso em junho/2017)

O alcoolismo é uma doença crônica caracterizada por uma tendência a beber mais do que o devido, por tentativas infrutíferas de deixar a bebida e pela manutenção do hábito, apesar das consequências sociais e laborais adversas.

O alcoolismo é uma doença frequente. Nos Estados Unidos, por exemplo, cerca de 8% dos adultos tem um problema de consumo de álcool. Os homens são quatro vezes mais propensos do que as mulheres a ser alcoólicos. As pessoas de todas as idades são suscetíveis. Cada vez mais, as crianças e os adolescentes têm problemas com o álcool, com consequências desastrosas.

O álcool produz dependência tanto psicológica como física. O alcoolismo geralmente interfere na capacidade de se relacionar e de trabalhar e determina muitos comportamentos destrutivos. Os alcoólicos costumam estar intoxicados diariamente. A embriaguez

pode alterar as relações familiares e sociais e provoca frequentemente divórcios. O absentismo extremo ao trabalho pode conduzir ao desemprego. Os alcoólicos frequentemente não conseguem controlar o seu comportamento, tendem a conduzir veículos tendo bebido e sofrem lesões físicas por quedas, brigas ou acidentes automobilísticos. Alguns alcoólicos podem também tornar-se violentos.

Causas

A causa do alcoolismo é desconhecida, mas o consumo de álcool não é o único fator. Aproximadamente 10% das pessoas que bebem álcool tornam-se alcoólicas. Os familiares consanguíneos dos alcoólicos têm uma incidência mais alta de alcoolismo do que a população em geral. O alcoolismo tem também mais probabilidades de se desenvolver nos filhos biológicos dos alcoólicos do que nos adotados, o que sugere que o alcoolismo implica um defeito genético ou bioquímico. Algumas investigações sugerem que as pessoas em risco de ser alcoólicas se embriagam com menos facilidade do que os não alcoólicos; isto quer dizer que os seus cérebros são menos sensíveis aos efeitos do álcool. [...]

(Disponível em: <http://www.manualmerck.net/>. Acesso em janeiro/2009)

Mecanismo de ação

Apesar do desconhecimento por parte da maioria das pessoas, o álcool também é considerado uma droga psicotrópica, pois atua no sistema nervoso central, provocando mudança no comportamento de quem o consome, além de ter potencial para desenvolver dependência.

O álcool é uma das poucas drogas psicotrópicas que tem seu consumo admitido e até incentivado pela sociedade. Esse é um dos motivos pelos quais ele é encarado de forma diferenciada, quando comparado com as demais drogas. Apesar de sua ampla aceitação social, o consumo de bebidas alcoólicas, quando excessivo, passa a ser um problema.

Além dos inúmeros acidentes de trânsito e da violência associada a episódios de embriaguez, o consumo de álcool a longo prazo,

dependendo da dose, frequência e circunstâncias, pode provocar um quadro de dependência conhecido como alcoolismo. Dessa forma, o consumo inadequado do álcool é um importante problema de saúde pública, especialmente nas sociedades ocidentais, acarretando custos para a sociedade e envolvendo questões médicas, psicológicas, profissionais e familiares.

Consumo no Brasil

Levantamento realizado em 2007 investigou os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira. O estudo foi realizado em 143 municípios do País e detectou que 52% dos brasileiros acima de 18 anos fazem uso de bebida alcoólica pelo menos uma vez ao ano. Do conjunto dos homens adultos, 11% bebem todos os dias e 28% de 1 a 4 vezes por semana.

Quanto à intensidade do consumo de bebidas alcoólicas, 24% da população bebe frequentemente e pesado (pelo menos uma vez por semana, 5 ou mais doses) e 29% são bebedores pouco frequentes e não fazem uso pesado.

(Disponível em: <http://obid.senad.gov.br/obid/pessoas-sujeitos-drogas-e-sociedade/politica-nacional-sobre-o-alcool>. Acesso em junho/2017)

8. Mostre aos alunos que Fernando tinha consciência de que o pai estava sofrendo de uma doença.
9. Sendo o alcoolismo um problema grave em nossa sociedade, levantamos alguns aspectos que os alunos poderiam pesquisar – veja a lista a seguir. Você, professor, pode levantar outros juntamente com a classe. Os alunos podem ser divididos em grupos.
 - Observação de propagandas de televisão, jornais e revistas; a imagem associada ao consumo de bebidas
 - O consumo de álcool entre os jovens. O álcool nas baladas
 - Consequências físicas do consumo excessivo de bebidas
 - O consumo no Brasil
 - O que é Alcoólicos Anônimos e como atuam. Outros grupos de apoio.
 - Como tratar o alcoolismo

10. Seguem mais alguns textos para auxiliar você e alguns sites onde é possível encontrar informações sobre o tema.

Consumo de álcool

No Brasil, descontados os 5% ou 6% de abstêmios que rejeitam química e mentalmente o álcool e, se o ingerem, passam mal, todos bebem. Há, porém, uma grande distância entre os que tomam um copo de cerveja ou vinho de vez em quando e os que bebem doses maiores. Gira entre 12% e 15% o número de bebedores pesados. Isso significa que 30 milhões de brasileiros apresentam dificuldade em lidar com o álcool.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) estabelece que a doença está instalada quando a ingestão diária de álcool atinge 60 gramas. Esse dado é relevante, mas não constitui a regra. Os grandes bebedores dos finais de semana podem ou não ser alcoólicos, apesar de se absterem da droga nos outros dias.

(Disponível em: <http://www.drauziovarella.com.br>. Acesso em janeiro/2009.)

Fatores genéticos

Sem desprezar a importância do ambiente no alcoolismo, há evidências claras de que alguns fatores genéticos aumentam o risco de contrair a doença. O alcoolismo tende a ocorrer com mais frequência em certas famílias, entre gêmeos idênticos (univitelinos) e mesmo em filhos biológicos de pais alcoólicos adotados por famílias de pessoas que não bebem. Estudos mostram que adolescentes abstêmios, filhos de pais alcoólicos, têm mais resistência aos efeitos do álcool do que jovens da mesma idade, cujos pais não abusam da droga. Muitos desses filhos de alcoólicos se recusam a beber para não seguir o exemplo de casa. Quando acompanhados por vários anos, porém, esses adolescentes apresentam maior probabilidade de abandonar a abstinência e tornarem-se dependentes.

Filhos biológicos de pais alcoólicos criados por famílias adotivas têm mais dificuldade de abandonar a bebida do que alcoólicos que não têm história familiar de abuso da droga.

(Disponível em: <http://www.drauziovarella.com.br>. Acesso em janeiro/2009.)

Sites interessantes

- *Site* do Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas – órgão ligado ao Ministério da Saúde
<http://obid.senad.gov.br/obid>
- *Site* com muitas informações e artigos, que tem apoio do Centro Terapêutico Viva, instituição voltada para o trabalho de recuperação de dependentes químicos.
<http://www.alcoolismo.com.br>
- *Site* com artigos do médico cancerologista dr. Drauzio Varella
<https://drauziovarella.com.br/drauzio/artigos/alcoolismo/>
- *Site* do AA – Alcoólicos Anônimos
<http://www.alcoolicosanonimos.org.br>

11. Combine com os alunos formas de apresentação do resultado das pesquisas. Estimule-os a encontrar formas próprias e diferentes de fazer essa apresentação – seminário, cartaz, vídeo, HQs, *Power Point*, jogral etc. Assim, além do trabalho de pesquisa, os alunos poderão desenvolver outras habilidades. Professores de Arte e de Ciências podem ser parceiros desta atividade.
12. Como o tema é bastante relevante, talvez você possa incentivar os alunos a divulgar essas informações para o restante da escola por meio de cartazes, por exemplo.